

29 Ago 1982, Diário de Notícias, Lisboa

BIBLIOTECA MUNICIPAL MANUEL DE BOAVENTURA - ESPOSENDE

REVISTA DE IMPRENSA Publicação *Diário de Notícias*

Local *Lisboa* Data *28/08/82* Série _____ N.º _____

Peregrinação a S. Bartolomeu do Mar para esconjurar demónios e doenças

**Pinto de Carvalho (texto);
Alvaro Macedo (fotos)**

A longa fila de homens, mulheres, crianças — ensonados, de andar quase mecânico, as mãos sustentando garrafões e pesados farnéis — avança, ocupando todo o caminho em direcção à praia. O Sol vem longe ainda, são 4 horas e a caminhada de cerca de dois quilómetros servirá, pelo menos, para desentorpecer as pernas e pôr no lugar músculos e ossos de quem dormiu pouco e mal, encolhido no banco de uma camioneta que veio de Trás-os-Montes, do Alto Minho ou do Centro interior do País.

São peregrinos em S. Bartolomeu do Mar, próximo de Esposende, que ali foram para esconjurar demónios e afastar maldições, vencer medos e temores antigos. O santo é o certo e fama de milagreiro tem-na, pelo menos de curar doenças de pele, a gaguez e os ataques epilépticos e o medo que conheceu e venceu, deixando-se torturar até à morte.

Os grupos compactos de pessoas, sombras esbatidas pelo negrume da noite retalhada pelas vozes soltas e pelo bater quase cadenciado do calçado nos «paralelos», estão já quase ao pé da praia. O rugido do mar é agora mais forte e parece que de repente vai aparecer a pedir contas aos importunos que dele se abelram, muitos pela primeira vez.

Vencida a última barreira, uma ladeira pouco íngreme, a imensidão do oceano ali está, real, assustadora. Em muitos foi perceptível um arripio de medo instintivo. Passado o choque, o primeiro contacto: lentamente, por tentativas, os pés agora, ainda a medo depois uma flexão rápida dos joelhos e, então, uma permanência cada vez mais prolongada. Muita gente vestida — a roupa empapada a colar-se ao corpo, a água fria da madrugada a es-

correr em fio e a provocar calafrios — chapinha feliz, ganhando confiança em cada momento. O medo foi vencido e o santo ganhou a primeira batalha.

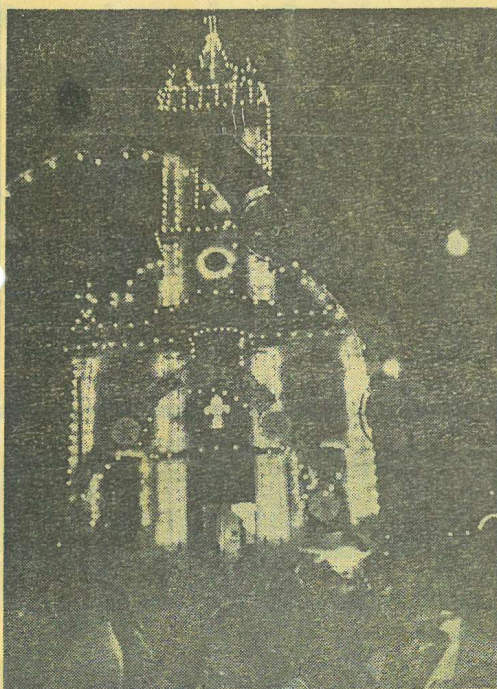
Aqui e ali começam os «banhos santos» das crianças, que se prolongarão por todo o dia: mergulhos rápidos, que noutros tempos estiveram a cargo dos sargaceiros e deviam ser número ímpar. A fé fará o resto e certamente não faltará quem se sinta curado de maleitas antigas e defendido contra as possíveis, que o Demónio anda por aí, sempre pronto a pregá-las, de dentuça arreganhada e as gadanhas afiadas, á espreita dos incautos.



O banho santo de S. Bartolomeu do Mar

Uma festa diferente

Já não se sabe a origem desta peregrinação, tão antiga ela é, mas pensa-se, e não



Um aspecto da romaria nocturna

se deve andar longe da verdade, que se trata de uma adaptação, como tantas outras em que o cristianismo é fértil, de superstições antigas, já sem memória, pagãs, ligadas ao culto dos elementos da Natureza, neste caso da água. Há mesmo resquícios, em S. Bartolomeu do Mar, de sacrifícios de animais, oferecidos em holocausto às divindades a quem as cerimónias eram consagradas. Hoje ninguém pensa em sacrificar seja o que for e todos se contentam em visitar, a 23 de Agosto, à noite, a igreja da pequena localidade, com cerca de 1200 habitantes, beijar os pés do santo, levantar a sua imagem ao alto e tocá-la levemente com a cabeça e entregar depois uma galinha preta (tem de ser preta) ao mordomo da festa, que a guardará na sacristia. Mais tarde, todas as galinhas são leiloadas e o dinheiro reverte para o ano seguinte.

A festa começa em 23 de Agosto, com a Feira do Linho, onde os lavradores compram tudo o que necessitam para o amanhã da terra, e prolonga-se até dia 24. Desde sempre se tratou de uma pe-

reginação, e não de uma romaria, embora hoje tenha já algumas características das festas populares minhotas.

Durante a tarde do dia 24, sete andores são levados até à praia e ali recebidos pelos peregrinos que festejam S. Bartolomeu. Um sermão e a bênção do mar completam o cerimonial, todos os anos repetido com a mesma fé.

Ninguém diria estar-se no fim do século XX, pois naquela praia, durante aquele dia, em milhares de pessoas, nenhum homem ou mulher anda em fato de banho. Pelo contrário, vê-se muitos homens de fato escuro, engratados, embora descalços, mulheres vestidas como todos os dias e que, de vez em quando, vão à beira da água molhar os pés, refrescar a cara e o pescoço.

Entretanto, dos farnéis vão saindo os petiscos, o bom presunto e salpicão, o pão caseiro, os pedaços de galinha que nunca soube o que eram rações sintéticas. O vinho, resguardado do sol, escorre pelas gargantas, provoca estalões de satisfação.

Assim até ao fim do dia. Será assim no próximo ano.